

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

DIRETAS

O trem da história está nos trilhos, e quem não o pegar corre o risco de ser atropelado pela verdade do momento. O povo não aguenta mais. É melhor Sarney sair agora, antes que fique difícil uma saída honrosa. Página 5

JÁ!

ANO 10 NÚMERO 65

PARNAÍBA (PI) JULHO DE 1987

Cz\$ 10,00

Saúde

MÉDICOS DESACREDITADOS

Página 7

Desde 1924 o dia 25 de julho é comemorado como o Dia do Trabalhador Rural. Nos últimos 10 anos a data é lembrada como Dia Nacional de Luta e de Mobilização pela conquista da Terra. Sob a Nova República 360 lavradores foram assassinados por conflitos ligados com a posse da terra. Os latifundiários e a polícia continuam matando impunemente! A política agrícola quer acabar com o pequeno produtor. Nada podemos esperar do governo Sarney!

Diretas já!



ZÉSILVA: UM BOÇAL NA PREFEITURA

PAGINA 8

DEBATE

POR UMA CONSTITUIÇÃO CONTEMPORÂNEA DO FUTURO

Página 4



O rio exerce uma importância muito grande na história da Humanidade. A Região Nordeste corre entre dois rios. Por que não torná-los navegáveis? Como a esperança é a última que morre, o rio continua esperando uma solução. Página 8

Governo

sem pé nem cabeça

Página 5

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE PARNAÍBA LTDA

COMPETÊNCIA A SERVIÇO DO PIAUI

LEITE - DOCE DE LEITE - MANTEIGA - QUEIJO
RAÇÕES - PRODUTOS VETERINÁRIOS E INSUMOS.

BR-343 - "SABIAZAL"



INOVAÇÃO expediente

DIRETOR RESPONSÁVEL
Reginaldo Costa

COLABORADORES

Danilo Melo, Fernando Holanda, Sólina Genufina, Diderot Mavignier, Teófilo Maia, Francisco F. de Carvalho.

GRUPOS DE APOIO

Parnaíba
Mário Carvalho, Meireles Neto, Wilton Porto, Regina Lúcia Oliveira, José Valdner, Adailton Andrade, Socorro Cyne, Carlos Uchôa, Antonio Pinto.

Teresina

Elmer Carvalho, Batista Teles, Olavo Filho, Francisco Carvalho, Ben-Hur Sampaio.

Brasília

João Maria Madeira Basto, Jonas Filho F. de Carvalho, Cícero Vêras, Anand Rao, Manóez y Morais, José Porfírio F. de Carvalho.

Fortaleza

Zita Rocha, José da Guia Marques, Roberto Barros.

São Luís

José Luiz Fideles Pereira

COMPOSIÇÃO

Geron de Sousa, Genro Veloz

ARTE

Kafka

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Reginaldo Costa

TIRAGEM

1.000 exemplares

REDAÇÃO

Rua Dr. Francisco Correia, 314/B

CARTAS

Caixa Postal 168
64.200 - Parnaíba, PI

INOVAÇÃO é o órgão de divulgação do MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO. Fundado em 1977 por Frenéz Ribeiro e Reginaldo Costa. Inscrição Estadual Nº 19.077.587.4 CGC 06.859.607/0001-08. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

Aero-Toldo



Facilidades de pagamento. Orçamentos em sua casa sem compromisso.

ZETA FLEX

Antonio Zoê
Dr. Francisco Correia
Nº 638 - Sala 101
Tel: 322.18.17



BEBA

Sem Brahma, não dá!



Musical

INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua - Quarenta Pés, 314

A PALAVRA DO LEITOR

MARAJÁ I

O nosso querido Piauí é mesmo surrealista! Até nossos marajás são subdesenvolvidos: o diretor de Inovação foi considerado marajá com um salário, por mais incrível que possa parecer, abaixo do mínimo. E aí entenda quem puder: como é que algo pode ser menor que o mínimo? Havia que ter uma pessoa de reputação politicamente intocável como marajá, portanto, foi feita a campanha "marajá, já".

Elmar Carvalho
Teresina, PI

MARAJÁ II

Inovação está cada vez melhor. Continua mostrando que nossa cidade está sendo administrada por políticos retrógrados e incompetentes.

Fiquei triste ao ler "Acusação leviana" e pensei em voltar para unir-me às pessoas fortes e de bom senso, para, juntos, levantarmos a bandeira da justiça e da liberdade.

Cleia Vêras
Brasília, DF

MARAJÁ III

Surpresa, tomo conhecimento da crônica "Acusação leviana". Contem com minha solidariedade. O diretor de Inovação é um líder do povo. Como é desagradável! Que coisa mesquinha! Para mim, a maior violência é a falta de percepção de vida de nossa gente.

Levei minha vida na luta pela valorização de minha categoria - professores. Defendemos a sindicalização dos colegas no esforço em prol da união de todos para que houvesse uma sintonia na luta pelas reivindicações por objetivos comuns. A vida é um desafio. Jamais acreditaria em ver o diretor deste jornal um marajá.

Inovação está cada vez mais rico. O que vale é a alma.
Amélia de Oliveira Cardoso
Rio de Janeiro, RJ

MARAJÁ IV

É uma aberração da imprensa parnaibana considerar o diretor deste jornal um marajá. Essa má fe existe exatamente contra aqueles que tentam contribuir de maneira correta e pro-

funda para o aperfeiçoamento da imprensa de nossa cidade. Não passa de um mexerico. Coisa sem qualquer dignidade. O diretor de Inovação sempre foi uma pessoa preocupada com os destinos do nosso povo.

Cícero Vêras
Brasília, DF

MARAJÁ V

Espanta-me que em Parnaíba, cidade tão desassistida dos poderes públicos; com incontáveis bolsões de miséria; sem rede de esgotos; com péssimo serviço de transportes coletivos; com nível sanitário baixíssimo e inclusive uma feira de alimentos coexistindo com esgotos hospitalares a céu aberto; onde os insetos de todas as espécies infernizam a vida da população, espanta-me (repito) haja um jornal que deixe de focar todos esses problemas para veicular, em primeira página e sob letras garrafais, uma verriada contra pessoas do povo.

É desolador, por outro lado, constatar a euforizada posta na nota "Parnaíba também tem seus marajás", publicada no jornal "Folha do Litoral" nº 2523, quando veicula infelicitosos alheios, o que dá bem a extensão do caráter do embuçado autor, cuja fereza de conação está ali patente.

Tão desestimulante quanto aquilo, ou muito mais, é o saber-se que a notícia da qual se originou a catilinária não passava de informação pendente de confirmação, conforme está quase no seu fim, o que configura, claramente, leviandade.

De qualquer modo, porém, amigo Reginaldo, exceto o desgosto de ver-se alvo de tamanha injustiça, trouxe-lhe o incidente, como compreenderá, duas importantes certezas: a da pulsilanimidade do escriba indefinido e a de que a "Folha" anda divorciada do tão decantado (por ela) espírito cristão, que não passa, viu-se agora, de mera retórica.

Minha solidariedade, estima e apreço.
João Maria Madeira Basto
Brasília, DF

MARAJÁ VI

A cada edição de Inovação me decepciono com alguns parnaibanos. É o pior e que este "alguns" estão ligados diretamente ao poder, como é o caso de Rubem Freitas. Quando ainda era praticamente criança lia suas colunas sociais, só não conhecia suas falsas notas.

Valda Liberato
Osasco, SP

VIDA UNIVERSITÁRIA

Os problemas detectados pela pesquisa do Diretório Acadêmico "3 de Março", conforme matéria "Universidade falida", vem reforçar que praticamente nada se tem feito para amenizar a situação de abandono do Campus Ministro Reis Velloso.

Outro fato (este me deixou feliz) foi a agradável surpresa de ver estampado o logotipo do Diretório, que instituímos por concurso, durante nossa gestão.

Inovação tem enaltecido o trabalho da atual gestão do "DA", o que, para mim, é um atestado de competência.

Pedro Andrade de Oliveira
Teresina, PI

GOVERNO ALBERTO SILVA

Quanto ao Gov. Alberto Silva, devo reconhecer que mais uma vez, votei mal. Dou a mão a palmatória e concordo com Inovação. Alberto Silva é um dos grandes males deste Piauí. É triste, mas é a realidade.

Os professores piauienses em recente greve não tiveram conquistas materiais, mas valeu a pena pelos dias que a classe permaneceu unida, e pela repercussão que teve o movimento perante o governo e a sociedade. Apesar do descalço aparente do nosso governador.

Não existe nenhum compromisso do senhor Alberto Silva para com os piauienses. Isto ele provou em relação aos professores.

Socorro Correia
Teresina, PI

EDITORIAL

DIRETAS JÁ!

O desejo desenfreado do ex-governador do Maranhão permanecer por 5 anos no Palácio do Planalto, nada tem a ver com a chamada "salvação nacional". O não cumprimento da promessa feita por aqueles que conduziram Tancredo Neves à presidência, de que o processo de transição não ultrapassaria os 4 anos, poderá levar o País à loucura.

ZéSarney, com aquele discurso, através de cadeia nacional de rádio e tv, afrontou a soberania da Assembléia Nacional Constituinte, e provou que continua como nos velhos tempos: autoritário e revanchista.

A Assembléia Nacional Constituinte tem poderes para reduzir o mandato presidencial. E é bom o governador Alberto Silva saber disso, antes de sair por aí pregando 6 anos para seu amigo dos tempos da ditadura.

A população brasileira vem sendo brutalizada pela ânsia louca que a classe política tem pelo poder, a ele agarrando-se para solucionar os problemas das elites. Os beneficiados continuam os mesmos. Por isso a crise política, social e econômica. Estamos gerando anormalidades em todos os setores, em todas as atividades.

Mas fazer política é uma atividade inrente à cidadania. E o povo vem descobrindo essa essência democrática. Participar é fundamental. E a história jamais será escrita com dignidade se não tiver a participação popular.

É necessário que se levistem as vozes, os gritos, unânimemente, em torno das diretas já. O governo tem de ter expressão, tem de ser a representação dos anseios populares, tem de ter moral e respaldo para conduzir a nação aos trilhos do desenvolvimento e da integração.

A saída está nas eleições diretas já para presidente da República. Assim teremos uma nação viva, sem fabo preso a in' resses que não os dos seus cidadãos.

DIRETAS JÁ!

VELHA FITA

A ELITE BRASILEIRA CONTINUA NÃO QUERENDO CEDER A NADA. O POVO PERMANECE MAL INFORMADO E TRATADO. PRECISAMOS IR A LUTA E GRITAR PELOS NOSSOS DIREITOS! NÃO BASTA ESPERAR PELOS CONSTITUINTES. ESTAMOS DIANTE DE UM TELÃO ASSISTINDO A UMA VELHA FITA. NOSSO PAÍS VAI MAL E A RECEITA ADOTADA NÃO PASSA DE ENGANÇÃO. O MOVIMENTO POPULAR PRECISA SER FORTALECIDO COM MAIS PARTICIPAÇÃO E MAIS PERSEVERANÇA. SÓ O POVO HAVERÁ DE MUDAR A HISTÓRIA, TORNANDO-A DIGNA, BRILHANTE.

Quem não se lembra do lançamento dos planos Cruzado 1 e 2? Estamos, os brasileiros, de todas as classes sociais, diante de um telão, repassando uma velha fita, já bastante conhecida. Só que, desta vez, mudaram os coadjuvantes. Já não estreiam Dilson Funa-ro, Persia Arida e André Lara Resende e sim, os novos figurantes, como o economista Francisco Lopes, o Diretor do Tesouro, Andrea Calabi, o economista Akilmar Moura e o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Sem ter ideia dos resultados que colheria mas pressionado pela inflação e por um país insatisfeito, o presidente José Sarney editou o Plano Cruzado, no fim de fevereiro do ano passado.

Impôs o congelamento de preços ao país, e prometeu conter os gastos públicos. Com isso, conquistou um período de glórias.

SEM ESTRUTURA

O que pouca gente sabia e o que sabe agora, é que o lançamento do Plano veio num momento em que o governo Sarney completava um ano e nada se via de progresso. A inflação campeava nos patamares de 16%; o déficit público, herança do governo anterior, era cada vez mais crescente, e estava em jogo a Aliança Democrática. Com tudo isso, o que mais deixava preocupação ao governo, era como acabar com a crescente onda de popularidade do ex-governador Leonel Brizola e como ganhar a eleição de 15 de Novembro passado.

O Plano Cruzado surgiu sem estrutura, sem base econômica, pegando desaparecido, o espírito dos brasileiros, justamente no ponto mais vulnerável, que é a falta de alguma coisa que desse esperança de melhores dias, pois o país vinha caminhando a passos largos em direção ao abismo.

Anunciado o Plano, o governo usa seu poder de propaganda, exorta a todos a participação dizendo que todos são responsáveis pelo sucesso do plano. Grita na televisão que "tem que dar certo". Quem não lembra da passagem de um personagem de honra, na pes-

soa de Omar Marczyński, aquele homem que ficou conhecido como o mais decidido e ágil "fiscal do Sarney", ao fechar um supermercado em Curitiba, que remarcava os preços? "Desta vez, não vou fiscalizar coisa alguma", dizia Marczyński, no dia do lançamento do mais recente Plano do governo Sarney.

O governo ganhou as eleições. Acabou, aparentemente, com o brigolismo e, ainda em novembro, após os resultados eleitorais (quando os votos ainda estavam sendo contados em alguns Estados), surpreendeu a população com o Plano Cruzado 2, ou seja, um pacote em que o mesmo governo do congelamento aumentava os preços, tarifas e impostos, além de retocar a fórmula do cálculo da inflação.

Acabou o filme!

Estamos vivendo uma nova realidade, diante de um fracasso total dos Planos 1 e 2. "O presidente Sarney está chutando de bico", dizia o deputado paulista, Guilherme Afif Domingos, líder do empresariado paulista. E, de fato, o governo baixa o novo plano, na palavra de alguns parlamentares, "apenas para ganhar simpatia, já que está em jogo o seu mandato de cinco anos".

Estamos novamente sob o jugo dos mandos e desmandos. Só que desta vez o governo se encontra totalmente desapaarelhado, sem respaldo do povo. Agora, após o lançamento do Plano 3, é tudo tão calmo no Brasil... Os banqueiros e o FMI batem palmas, as dividas vão ser renegociadas e não se vê o corre-corre das pessoas com as tabe-las da SUNAB nas mãos. As fábricas de botons, aqueles broches com a frase "fiscal do Sarney" -, dessa vez viram que não iriam faturar.

Essa tentativa poderá custar muito caro à tão abalada simpatia do Sr. Sarney. Com o sentimento do povo não se brinca. E, mais uma vez, o Plano atinge com sucesso, o salário do trabalhador, achatando-o.

Deus guarde os nossos salários, alvo de todas as investidas de todos os planos econômicos. Mal-sucedidos, por sinal.

José

GRUPO GERARDO ALVES DE ARAÚJO & CIA. LTDA.

DITADOR DA MODA

BIJUTERIAS MODAS PERFUMARIA CALÇADOS

Pierre Cardin

JEANS & BLAZER

DITADOR VARIEDADES

MÓVEIS - ELETRODOMÉSTICOS - FOGÕES BRINQUEDOS - COLCHÕES



ARMAÇÃO SPORT LINE

CALÇADRO DA MARECHAL DEODORO

POR UMA CONSTITUIÇÃO CONTEMPORÂNEA DO FUTURO

Sejamos claros: os 569 constituintes que têm a tarefa histórica de redigir a oitava Constituição do Brasil não podem pisar na bola. Se assim procederem, sequer estarão, no futuro, repousando decididamente na sua lata de lixo e juntando-se assim aos demais entulhos dos autoritarismos e da estupidez. Isso, por uma razão muito simples: aos 487 anos de idade — contados de 1.500 até aqui — e com 135 milhões de habitantes, o Brasil não suporta mais uma Constituição que não seja contemporânea do futuro.

Com a maioria de sua população muito jovem, cronologicamente falando, o Brasil não ceita uma Constituição conservadora, antiquada, cafona, carente, embora as perspectivas, neste sentido, não sejam nada animadoras. Ainda está fresco na memória o erro político a que nossas elites nos conduziram, com o pacto por cima da transição negociada, fazendo com que a eleição do Constituinte se desse ao mesmo tempo que as eleições para os governos dos Estados. Isso esvaziou a campanha do Constituinte, que deveria ter sido marcada pelos grandes debates dos temas institucionais, tais como a função social da propriedade; o papel das Forças Armadas; a questão nuclear; a liberdade; soberania nacional; modelo de governo, etc.

Perigo Conservador

Nada disso, porém, aconteceu. E as eleições para os governos estaduais delimitaram por canalizar todas as atenções, deixando o debate constitucional inteiramente fora de foco. Todos lembram, de triste memória, da ação avassaladora e voraz do grande capital, dos grandes grupos econômicos conservadores, que jogaram pesado para eleger seus representantes à Câmara e ao Senado. A UDR — União Democrática Ruralista, uma entidade notoriamente contrária à reforma agrária, por exemplo, hoje diz, por intermédio do seu presidente, o médico Ronaldo Calado, que elegeu 60 representantes para o Congresso Nacional.

Com que interesse? A resposta é óbvia. Ao financiar candidaturas, os grandes grupos econômicos e o capital internacional não tinham nem têm — outro objetivo senão — de garantir que os seus ilustres representantes redijam uma Constituição que garanta os privilégios desse senhores. O que eles querem é que o País tenha uma Constituição conservadora, que afaste o Brasil dos caminhos reais do progresso tecnológico, científico, político, econômico e cultural. Desta forma, o perigo conservador brasileiro é o perfil dos constituintes te à nossa porta. O perfil dos constituintes continua sendo publicado nos jornais, como o CORREIO BRAZILIENSE e a FOLHA DE SÃO PAULO. Mas se os srs. constituintes-congressistas nos brindarem com uma Constituição conservadora e fora da realidade do País que queremos também de direito, porque de fato ele já começa a existir — pelo menos entre as minorias — esses ilustres senhores ganharão, como prêmio do futuro, a lata de lixo da História.

Lição do erro

Tem sido assim, mas parece que muita gente insiste em não aprender as lições do erro, que inclusive recheiam a nossa História. Dom Pedro I — aquele ilustre cidadão que nos libertou administrativamente de Portugal — não aceitou a Constituição de 1824 por considerá-la liberal demais. Por isso, não apenas prendeu os deputados constituintes como fechou a Constituição e ou-

ção ideal para o Brasil. Mas não era. A Constituição outorgada por D. Pedro I tinha, porém, o mérito de reconhecer a nossa independência da coroa lusitana e de referendar a liberdade de imprensa e de pensamento. Porém, nos atreva aos interesses de Portugal, enquanto aquela que a rigor seria a nossa primeira Constituição deixava claro que era necessário fazer parar a sangria econômica da remessa dos lucros do Brasil para Lisboa. Tudo bem, cada povo tem o rei e a Constituição que merece.

E o tempo foi passando e o povo e a sua vanguarda trabalhando, até que num belo dia, por obra e graça de um golpe militar, caiu a Monarquia em 1889. Vem daí a concepção atávica dos nossos militares de se julgarem tutor do Brasil e do povo brasileiro. Mas isso já é outro papo. O fato é que em 1891 conhecemos a nossa primeira Constituição da República. Nela, já estava decidido que deveria haver a transferência da Capital do Rio de Janeiro para a região do Planalto Central.

Esta Constituição, porém, não avançou nada em matéria de direitos humanos, como a legalização do voto dos analfabetos e das mulheres, por exemplo.

Espera

As mulheres deste País — que constituem a maioria de nossa população — tiveram que esperar a queda da Primeira República, quando Getúlio Vargas — outra vez a tradição golpista — lidera a Revolução de 1934, ano em que tivemos a segunda Constituição de nossa História. As mulheres tiveram direito ao voto nessa Carta, mas os analfabetos tiveram que esperar até 1984 para poderem votar. E a Constituição de 34, porém, teve vida curta.

Em 1937 o Brasil conhece mais um golpe de Estado — desta vez um golpe dentro do outro — e Getúlio, maquiavelmente, implanta o chamado Estado Novo. A nova realidade política do País nos leva uma Constituição, de inspiração fascista, que institui, entre outras aberrações, o Estado de Sítio — através do qual o Presidente da República tem amplos poderes para cassar mandatos e os direitos políticos dos cidadãos — e criou o Conselho Superior de Seguranc Nacional. Getúlio fechou os partidos políticos, e casou a independência dos trabalhadores, não lhes permitindo vida sindical.

Tudo bem, o tempo foi passando, o povo e a sua vanguarda — como sempre, ad infinitum — trabalhando e os ventos da História soprando no sentido de tirar o País do calor do autoritarismo: em 1945, com o fim da II Guerra Mundial, cai a ditadura do Estado Novo e o Brasil ganha uma nova Constituição em 46, inspirada nos ideais do liberalismo puro e elaborada com uma participação popular razoável. E a quinta Constituição, que permite inclusive vida legal para os comunistas, então agasalhados apenas num partido, o PCB.

A Constituição de 46 não resolveu todos os problemas sociais, econômicos e culturais do País e como sempre a História não parou e chegamos a 1964: os militares retornaram outra vez as "redes" da Nação, através de mais um golpe de Estado e ingressamos noutro ciclo histórico que nos levou, três anos depois, a nossa sexta Constituição. Uma leitura mais atenta desta e da carta outorgada por D. Pedro I, vai nos revelar que, na experiência histórica, inexistem as chamadas meras coincidências. Em 69, o Brasil conheceu a sua Constituição mais curiosa: um de seus artigos, o odíssimo Ato Institucional nº 5 (AI-5) anulou a própria Constituição, tamanho eram os seus poderes. Dez anos depois, o AI-5 seria extinto, no plantão do general Ernesto Geisel, que iniciou a abertura e ganhou, por isso, elogios do nosso querido e saudoso Glauber Rocha.

Identidade

Está é, em síntese grosseira, uma introdução à História das Constituintes brasileiras. Somos um País que ainda procura a sua verdadeira identidade, que não está, com certeza, em nenhum dos extremos políticos conhecidos. Senão, como explicar a representação numérica, no Congresso Nacional, dos representantes dos extremos partidários? Como explicar, por exemplo, o fato do Brasil, dez anos mais novo do que os Estados Unidos na América do Norte, já está caminhando para a sua oitava Constituição? E esta Carta, resistirá até o ano 2.000?

Todo cidadão e cidadã de bom senso político espera que sim. É claro que a nova Carta, por si só, não vai resolver os nossos problemas. Os males do Brasil são tantos. Somos um País que peca pelo excesso de leis, que contracena com o descumprimento de todas as leis. Os EUA têm de idade, sete Constituição com 200 anos de idade, sete artigos e 26 emendas. A Inglaterra, que perdeu a supremacia mundial para os EUA depois da II Guerra, sequer tem uma Constituição escrita.

Mas nós vamos ter a nossa. A oitava. É bom que os nossos constituintes não esqueçam esta velha lição da História: sem distribuição das riquezas para aqueles que a produzem não pode haver estabilidade democrática. Não é que a Constituição vá determinar isso. Mas é que questões como a da propriedade, por exemplo, haverá de merecer não apenas a gratidão pelo financiamento da campanha eleitoral, mas sim a visão equilibrada e justa do futuro.

Liberdade

A Itália, quando se libertou das botas sanguinárias de Benito Mussolini — que exercia influência intelectual sobre o seu colega Adolfo Hitler e por af se vê o quanto Mussolini era diabólico — elegeu uma Constituição, em 1946, que estabeleceu a seguinte: os militares cuidam da segurança do País nas fronteiras; os civis, cuidam da democracia. E a própria Constituição, cuidaria do exercício da liberdade interna e da sua responsável segurança.

Esta é outra lição que os nossos constituintes não podem esquecer. Mas se por acaso a maioria dos representantes do povo — que estão no Congresso — não honrar a classe a qual pertence e se deixar levar pelos grupos de pressão, de lobbies ou outros eufemismos que o valham, eles não estarão sabendo a lição dos erros registrados em nossa História; 1) a liberdade política que o País vive, mesmo com a sua transição negociada; e 3) a grande oportunidade histórica que se oferece ao País.

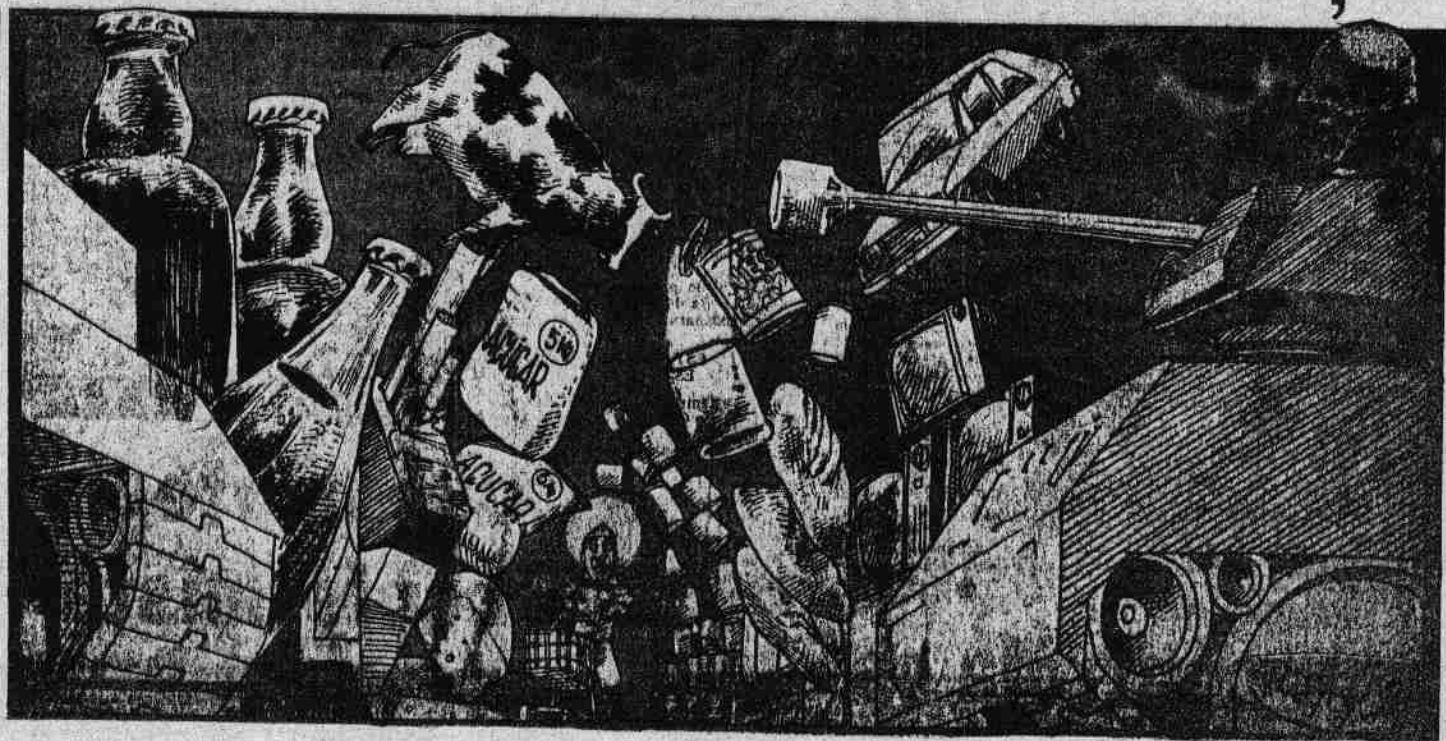
A sociedade, o povo e a sua vanguarda precisam estar alertas para impedir, no sentido da pressão democrática pacífica, que o País tenha uma nova constituição conservadora, que vá bater com a cara na realidade real — perdão pela redundância — do Brasil. O Brasil precisa de uma Constituição que resgate a Nação do seu estado de claudicidade para o pleno Estado de direito. O Brasil precisa de uma Constituição contemporânea do futuro.

E se os srs. constituintes não nos entregarem essa Constituição, eles ganharão como prêmio do futuro, a lata de lixo da História. Com certeza.

MENEZES Y MORAIS

EXPRESSO DE LUXO
Transportes e Turismo

GOVERNO SEM PÉ NEM CABEÇA



"O NACIONAL"

Não é ficção, não! Hoje temos um presidente (sic) que brevemente precisará de um Urutu para sair pelas ruas. O protesto popular contra seu (des)governo já não dá mais pra esconder. É a fome, o desemprego, o salário corroído de todas as formas... É a corrupção desenfreada, o discurso distante da ação que está levando o povo ao desespero.

Outro dia, para poder se deslocar do Palácio do Planalto para a Catedral foi preciso movimentar 2 mil homens armados para cercar a igreja (onde é que está o protesto dela em favor dos pobres?). Isso sem contar com a segurança a paisana.

Como disse o sr. Luis Carlos Prestes, "o presidente Sarney é um militar de jaqueta".

Quando houve os protestos no Rio de Janeiro, a primeira coisa que se pensou foi aplicar a Lei de Segurança Nacional (LSN), instrumento tão usado para castigar o PMDB, partido do presidente (sic) e que dá apoio ao governo. É, nessa hora, onde está o PMDB? Morreu ou se transformou num grande PSD? Onde estão os deputados ditos progressistas?

Este (des)governo que tenta se manter no comando por mais tempo, se apoia basicamente, nos militares e na igreja (sempre omissa), no PMDB e no PFL.

O leitor mais desavisado deve estar se perguntando: E o povo? Ora, o povo só serve mesmo na hora das eleições. Depois, o negócio é se arrumar, enquanto possível, até as eleições seguintes.

Não se enganem: nada disso que

está acontecendo é por acaso. Os regimes militares acabaram, esmagaram com as lideranças da época, colocaram o medo nas ruas, manipularam todo sistema educacional de forma a que o ensino viesse a criar pessoas amonfas e sem senso crítico castraram o sistema judiciário de forma a convocá-lo como um apêndice do executivo. Armaram um legislativo que ninguém consegue atingir, senão, com muito dinheiro, ou seja, com vários compromissos a cumprir depois de eleito. Ai está a receita para se obter um País altamente manipulado. Inclusive, com uma imprensa altamente dependente de verbas oficiais que são devidamente cortadas caso algum "aventureiro" ache por bem publicar algo contra o poder dominante.

Hoje, o povo fala nas ruas e nos bares, de maneira aberta e clara que tem saudades do regime militar, sem atentar para o fato dos militares estarem mais atuantes que nunca, ditando as regras do jogo. É o que é melhor: com um marionete de nome José de Ribamar, vulgo Sarney, com todo desprestígio, enquanto eles (os militares), ficam só na retaguarda.

Não se esqueçam: Sarney foi governador de seu Estado, o Maranhão, nomeado pelos militares. Portanto, de inteira confiança deles.

CONSTITUENTE

O poder parece inebriar a todos que o alcança, pois o País está para explodir em revolta social, e o que se vê na Assembleia Nacional Constituinte é algo que não cabe em nenhum programa humorístico. Como diz João Soares "que é um palhaço

que não consegue fazer a plateia rir porque a realidade está mais hilária que qualquer piada.

DIRETAS

Dia 7 de julho, em Brasília, recomeçou o movimento pelas Diretas já, com comício-show promovido pelos partidos de oposição.

O governo mobilizou mais de 7 mil homens, fardados com uniforme de guerra, armados com todo tipo de armas, além de 7 carros de combate, com canhão e tudo num claro intuito de intimidar a população a não comparecer. Deram com os burros n'água, pois compareceram mais de 20 mil pessoas, embora a grande imprensa tenha registrado apenas 10 mil.

Novamente o império do sr. Roberto Marinho (Globo) procurou abafar o sucesso do Comício, onde a tônica foi uma só: FORA SARNEY, DIRETAS-JÁ! Além do refrão dito pelo povo: "O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo."

O povo não aguenta mais. Seria bom deixarem o povo procurar acertar.

Sarney usa de um falso discurso quando diz que não se apega ao cargo. Por que não sai? Sua teimosia está levando o povo ao descontrole total.

É melhor sair agora, antes que fique difícil uma saída honrosa.

O trem da história está nos trilhos, e quem não o pegar corre o risco de ser atropelado pela verdade do momento.

Diretas já!

Jonas Filho

FERNANDO: A GOLPES DE ESTILETE

SUPLEMENTO ESPECIAL

INOVAÇÃO

ANO III - Nº 29 - SUPLEMENTO Nº VII

A MEDICINA



FERNANDO era como um alquimista. Era um mago medieval, mas demasiadamente moderno - eterno. Um mágico sem truques, mas com muita magia em sua arte. Era um bruxo, um demiurgo e/ou taumaturgo. Um demiurgo, como dele disse Clóvis Moura. Demiurgo e demônio, tanto faz. Demônio e santo, tudo junto e algo mais

Aquele algo mais que o fazia erguer do caos primordial do nada ser suas belas gravuras a golpes de estilete. Traçava em longos e lentos e lentos gestos de prestidigitador o desenho na borracha. Depois, com o estilete, diligentemente, a desbastava, até arrancar a forma perfeita de sua linogravura.

Mas o seu arrancar era feito suavemente, quase como se não tocasse a matéria, tal era sua agilidade. Acaso não tivesse esse dom encantatório daqueles que sabem seu ofício como um deus, usaria forceps para extrair sua arte dos umbrais do caos das formas informes.

FERNANDO COSTA era uma pessoa delicada. Talvez por isso não teve a dureza necessária para enfrentar as vicissitudes do simples existir, do simples estar no mundo. E as crises existenciais se abateram como golpes de estiletes sobre sua alma sensível e delicada. E as angústias repercutiram em sua arte, principalmente em

sua pintura, que por vezes tomava formas desordenadas e sombrias. Ac criar como ninguém, ousou desafiar os deuses, e os deuses enciumados geram com que o Grifo da destruição se rebelasse contra o artista, na feliz expressão de Ivan Junqueira:

"Se o homem cria, ele o espelha e pisa, triunfante, entre os escombros da agonia."

Certa vez, FERNANDO, diante de um quadro do pintor e pirógrafo Si como se estivesse em transe, ou como se visse além das aparências óbvias redundantes e vulgares, exclamou com viva admiração e júbilo pelo trabalho alheio, apanágio dos bons e do não invejosos:

- Mas que azul fundamental!

E um dia, em pleno Carnaval, nenhuma explicação aparente, como grandes obras de arte, FERNANDO esvaiu-se em sangue, em vermelho, no ritual de morte digno de Mishima, das mutilações de Van Gogh, através de golpes de estilete contra si mesmo desfachados, arrancando a força em seus últimos gestos, mais uma vez ousando contra a fúria dos deuses, seu mais profundo vermelho.

O seu vermelho fundamental.

Elmar Carvalh

(*1961+1987)

FERNANDO COSTA, artista dos mais sensíveis e competentes, destacou-se, em vida, por sua simplicidade e pureza. Prestativo, amável.

Foi premiado várias vezes em Teresina, em Curitiba e São Paulo.

Participou de exposições em Teresina, Rio de Janeiro, Recife, Curitiba, São Paulo, São Luís e Fortaleza.

Há ilustrações suas nos seguintes livros, entre outros: *Galopando, Está Pronto Seu Lobo, Argila da Memória, Dos Traços Coração, Tinha que Acontecer, O Aboio*.

Colaborou com o Jornal INOVAÇÃO durante o ano de 1980, quando este, mimeografado, era impresso na gráfica do Colégio Andreas e o querido profissional FERNANDO COSTA elaborava livros e apostilas para o pleno funcionamento do curso.



Ilustrações do Livro ARGILA DA MEMÓRIA de Clóvis Moura.



MATRIZ

Pça. Cel. Jonas, 871 CINCO FARMÁCIAS

Tel: 322.1862

FARMÁCIA
IRACEMA

à SUA DISPOSIÇÃO

25 anos servindo Teresina

R. Dr. Fco. Correia, 684

Tel: 322.1689

FILIAIS

Rua Humberto de Campos, 442

Tel: 322.1863

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827

Av. Princesa Isabel, 1050

Tel: 322.1844

FRANCISCO
DE ASSIS
CAJUBÁ DE
BRITO &
CIA. LTDA.

DEPÓSITO DE MADEIRA

TÁBOAS DE ANDIROBA - PORTAS LISAS
E ALMOFADADAS - COMPENSADOS - MADEIRITE.

Rua Coronel José Narciso,
1208

FONES: 322.18.54-322.1844

JOTAMELLO

café

MÉDICOS PARNAIBANOS DESACREDITADOS

Maioria dos médicos com domicílio em Parnaíba está mais preocupada com a política partidária que com sua profissão. Parece que os componentes dessa categoria se formam por aí afora e vêm para a província com o pensamento estruturado no dinheiro e na atividade político-partidária. Segundo depoimentos colhidos por nossa reportagem, "uns se formam mas não passam de maquinhos", enquanto outros se des-tacam como verdadeiros mercenários.

No caso específico da cirurgia o médico-político lucra financeira e eleitoralmente. O paciente, maioria das vezes, pensa que foi salvo pelo bisturi.

O paciente, informa-nos um médico alopata, pode ser salvo atra-

vês de tratamento bem administrado sem necessidade de intervenção cirúrgica.

Mas a população vem perdendo gradualmente a confiança nos seus médicos. A cirurgia, comentam, dá lucro ao hospital e votos ao cirurgião.

No Serviço de Pronto Atendimento - SPA, muitos desrespeitam o horário de plantão e não se tem notícia de qualquer punição. A omissão tem gerado danos irreparáveis a muitos que são transportados para o SPA e não são atendidos por falta de médico. E os hospitais, quando indicados para atendimentos de urgência, às vezes, dispõem de atendimento precário.

Nas unidades hospitalares é transparente a briga entre os médicos. Todos comentam os mil e um

desentendimentos entre aqueles que deveriam ter o mínimo de responsabilidade para com a saúde daqueles que acorrem aos hospitais em busca de socorro.

As divergências políticas têm afastado inúmeros médicos dos hospitais e até mesmo de nossa cidade.

A estrutura hospitalar parnaibana precisa ser urgentemente mudada. Os responsáveis pelo atrofiamiento de nossa medicina devem ser identificados, porque as pessoas estão inseguras, insatisfeitas, indefesas.

A associação que aglutina os médicos deve sair do papel e partir para a ação, sob o risco desta categoria cair no descrédito total, generalizado em curto espaço de tempo.

OS JORNALISTAS E A FALTA DE DIGNIDADE

A mediocridade está tomando conta dos medallhões do jornalismo parnaibano. Como os dias estão difíceis, não custa nada se vender por qualquer vintém furado. Todo dinheiro que entrar, é lucro. A população que se vive!

Com simples banquete, oferecido aos jornalistas no Restaurante Artengenho, a COBRASIL agradeceu a não publicação, através dos jornais tradicionais da cidade, das questões referentes à poluição do Meio Ambiente gerada pelos produtos químicos utilizados na curtição de cou-

ros, no bairro São José.

Claro que a imprensa descompromissada com o povo, com a sociedade, com o Homem e com a Natureza tinha de comparecer.

Inclusive, ocuparam grandes espaços, posteriormente, para elogiar o elevado espírito do dono do Curtume por ter lembrado dos nobres jornalistas, como que se a população tivesse alguma coisa a ver com banquetes e/ou coisas do gênero.

No momento em que todos discutem os problemas nacionais, dentro e fora da Assembléia Nacional Cons-

tituinte; no momento de crise econômica; no momento em que toda sociedade se mobiliza em torno das eleições diretas para presidente da República, os jornalistas parnaibanos se preocupam com o que há de mais fútil e irrelevante nos nossos dias. Que decadência...

Dependendo desses jornalistas nossa população sempre estará mal informada e sua formação tenderá à mesquinhez, à hipocrisia. Então, viva os cronistas sociais, verdadeiros guardiões da sociedade parnaibana.

A indicação do cronista social Rubem Freitas para a direção administrativa do Centro Cultural Porto das Barcas, em convívio com o Secretário de Cultura, Israel Correia, é um ato obscuro que merece todo o repúdio da classe artística parnaibana, como vem acontecendo.

A nomeação foi feita à revelia, sem qualquer consulta aos artistas, sem a participação da Fundação Cultural Assis Brasil, sem o mínimo respeito aqueles que trabalham em prol das Artes de nossa cidade.

Um indivíduo para quem artista é sinônimo de "subversivo", não é digno de dirigir uma instituição como o Centro Cultural. Só para ilustrar, Rubem é o responsável por uma das mais infelizes páginas do jornalismo parnaibano, onde ele, de forma grosseira e irresponsável, questiona toda obra do escritor Assis Brasil, com um detalhe mesquinho, digno de sua fama de bugulador e lavapraças da elite decadente.

Os músicos, artistas, escritores e intelectuais parnaibanos saberão responder à altura por esta infeliz escolha.

Daniilo Melo

CANTO DA VIDA

CALEBRE, SENTIDA AUSÊNCIA

Narendranath

Quando comecei a ir ao campo do International, despertou-me a curiosidade um tipo de certo modo estranho, postado nas gerais e que passava quase todo o jogo a gritar com os jogadores e com o árbitro.

Pensei, a princípio, tratar-se de alguma autoridade esportiva ou do treinador de um dos clubes litigantes, mas logo vi que não: estava no setor popular, onde uma autoridade não ficaria; fora das quatro linhas, longe do banco de reservas e usando roupa inteiramente fora dos padrões dos técnicos de equipes, não poderia ser um deles.

Apesar da distância, distingui-lhe o traje: blusão claro, alcançando-lhe quase os joelhos, de mangas compridas e abotoadas as casas até o pescoço, adentrava a zona de sombra em que se lhe situava o rosto, indistinguível por força de um chapéu tipo "sombreiro", com que se protegia da solama.

Era o Calebre, disseram-me, um operário de construção e testemunha infalível de tudo quanto era jogo realizado nas tardes de sábado e domingo. Boquirruto conhecido, tornara-se o tormento dos jogadores medíocres, uma festa para os competentes e um ferão para os apitadores despreparados ou parciais.

E passei a prestar mais atenção naquela figura de homem do povo, que esquecia nas tardes dos fins de semana os duros embates

pela vida, dedicando-se à tarefa auto-investida de criticar acidamente ou elogiar, sempre aos berros e em tiradas por vezes humorísticas, a "furada" injustificável do zagueiro; o chute enfiado do atacante sozinho à frente do gol; o salto no vazio do goleiro, a "caçar borboletas" enquanto a bola ganhava mansamente as redes; ou o "sarrafo" comendo solto, depois do drible seco, desmoralizante.

Impiedoso na medida de sua paixão pelo futebol, não poupava os sem qualidade, gritando-lhes, do fundo de sua geral, que o telefone os chamava, arranjando-lhes uma desculpa para cederem o lugar ao melhor. E o público, já afeito ao seu julgamento caíndo como um cutelo, viajava o visado, que era, por vezes, o apitador.

Tinha o condão de conhecer o craque, no primeiro toque de bola e o estimulava, revoltando-se quando o atingiam, a gritar: — Cuidado, ele vai comer a gramínea referindo-se ao agressor.

Ah! inesquecível Calebre, sapador impiedoso de ídolos falsos, mas arauto instintivo dos astros que iluminaram os céus do nosso esporte maior! Ah! quanta falta nos fazem os sons engançados dos teus brados, que o vento — corcel domado das nuvens — espalhava pelo velho campo do International, percutindo-lhe as estruturas hoje tomadas pela pátria dos anos e pelo descaço dos homens!



Zésilva e Lauro Correia

UM BOÇAL NA PREFEITURA

Dizem que cada povo tem o governante que merece. Mas não é possível o parnaibano mereça, como governante, embora por tempo limitado, uma pessoa do nível do vereador José de Anchieta Moraes e Silva, cidadão compenetrado, arrogante, pornográfico, entre outras coisas más. Inclusive, algumas de suas boçalidades estão registradas no folclore político da cidade, servindo de gozação e entretenimento.

Os donos da cidade são os responsáveis diretos por esta página medíocre que se está registrando em nossa história.

Perguntamos: que preocupação humanitária pode ter um homem que pensa e age de maneira imbecil, com base no orgulho e no espírito de grandeza?

Irresponsável e sórdido o comportamento assumido pelo prefeito dos Silva (não do povo!) ao afirmar com tapas na mesa que "nesta pôrra quem manda sou eu". Eis uma célebre frase para quem tem minhoca na cabeça!

Aconselharíamos o vereador Zésilva a se utilizar de um animalzinho muito amigo do nordestino e identificado com o sofrimento do homem do campo, chamado jegue, para percorrer a cidade "fiscalizando" as obras, já que existe bastante semelhança entre ele e esse quadrúpede. Parnaíba merece?

E A RECUPERAÇÃO DO RIO PARNAÍBA?

A imprensa brasileira deu ampla cobertura às mutretagens arquitetadas pelo ministério dos transportes, para viabilizar a construção da ferrovia Norte-Sul, apelidada de "ferrovia da vergonha". Coisas da Nova República!

Foi enfatizado que a obra seria benéfica para a Região Nordeste, mais especificamente para os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

O ex-governador do Maranhão, atual ocupante do Palácio do Piauí sabe da importância da agricultura e dos projetos de irrigação para a população nordestina. Entretanto, deu prioridade à ferrovia quando nossa sobrevivência está ameaçada pela fome, pela falta de terra, embora tenha sido instalado projetos de irrigação em nosso município correndo muito lentamente.

RECUPERAÇÃO DO RIO

O Rio exerce uma importância muito grande na história da Humanidade. E somos privilegiados. O Nordeste corre entre dois rios. Por que não torná-los navegáveis? Recuperando a navegação do Rio Parnaíba estaríamos sendo honestos com a Natureza, já que tentamos de recuperá-lo dentro dos padrões técnicos exigidos, e possibilitaríamos o escoamento de mercadorias e o transporte de passageiros de maneira mais fácil, acessível e agradável.

Mas parece que não houve evolução nas cabeças. Os projetos continuam os mesmos: hotéis, palácios, praças, avenidas, estradas asfaltadas, colônias de férias... tudo como nos velhos tempos da ditadura e do esbanjamento, dos projetos megalomaniacos, onde o mais importante era deixar uma placa de bronze.

Como a esperança é a última que morre, o Rio continua esperando uma solução.

TURISMO

A IMPONÊNCIA DO GOVERNADOR

O turismo brasileiro está falido. Em Salvador e Fortaleza é grande a reclamação das agências de turismo, da rede hoteleira, de todos que vivem em função da indústria do turismo. A falta de dinheiro a todos afeta. Por isso, a criatividade deve estar presente quando se pretende tornar um projeto turístico viável.

No Piauí parece que o dinheiro está sobrando. Pelo menos para os lados do governo do Estado. Assim, Alberto Silva volta ao Karnak com mania de "sobrado". Está assobradando de construções que não deram certo, e ampliando outras com a imponência característica de sua personalidade.

Estamos nos referindo ao Motel Atalaia e ao Hotel Rio Parnaíba, em empreendimentos construídos em seu primeiro governo.

O governador naturalmente trouxe aviões lotados de artistas como fez no período 1971-75, para conhecer as obras "magníficas" de seu governo.

TURISMO INTERNO

O turismo, nas cidades de Parnaíba e Luis Correia, vem sendo estruturado para os que vêm de fora. As populações dessas cidades não podem se dar ao luxo de usufruir na natureza porque não há programas que estabeleçam como prioridade o bem estar social dessas pessoas. O povo do litoral tem de ficar a ver navios, enquanto os de fora se deliciam das nossas riquezas. Na hora do voto, a história é bem diferente.

As prefeituras deveriam proporcionar lazer para os cidadãos com base nas disponibilidades financeiras de cada um. É só querer.

Isto é o mínimo que os cidadãos parnaibanos e luiscorreieenses esperam. E têm direito.

LAGOMARES APART HOTEL

apartamentos por temporada

INVESTIMÓVEIS IMOBILIÁRIA LTDA.
Av. Princesa Isabel, 150
FONES: 322.22.81 - 322.27.41
Parnaíba, PI

preço total
a
partir
de:
R\$ 15.000